A TRIBUNA
Publicado em 24/08/2024 - 05:51

## Indicação de juro menor nos EUA anima mercado no Brasil

# Powell, do BC dos EUA, garante corte de juros e agita mercados

Presidente do Federal Reserve não mencionou percentual da redução; dólar recuou no mundo e bolsas subiram

DE NOVA IORQUE

A pequena vila de Jackson Hole, na região montanhosa de Wyoming, nos Estados Unidos, serviu de palco para o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), Jerome Powell, deixar claro que haverá um primeiro corte de juros em setembro.

O discurso de Powell, de 30 minutos, no Simpósio de Jackson Hole, que reúne a nata da autoridade monetária global, desencadeou uma movimentação dos ativos no mundo todo, de Wall Street à Avenida Faria Lima, enquanto os rendimentos dos Treasuries, os títulos do Tesouro dos EUA, e o dólar foram para baixo.

Em Nova Iorque, o índice Dow Jones fechou o dia com alta de1,14%, enquanto a S&P 500 e a Nasdaq avançaram 1,15% e 1,47%, respectivamente. O Ibovespa voltou a reagir depois de cair 0,95% da véspera. Subiu 0,32%, aos 135,6 mil pontos. O ganho acumulado na semana ficou em 1,24% e no mês, em 6,23%.

STEVE CUKROV/ADOBE STOCK

Estação de trem de Jackson Hole: vila recebeu nata mundial dos BCs

ACENO

SUSAN WALSH/ASSOCIATED PRESS/SC - 20/3/24

"Chegou a hora de a política (monetária) se ajustar. A direção da viagem é clara, e o momento e o ritmo dos cortes de taxa dependerão dos dados recebidos, da perspectiva em evolução e do balanço de riscos"

**Jerome Powell**
Presidente do Federal Reserve (Fed), Banco Central dos Estados Unidos

Nesta semana, o dólar teve a pior performance entre divisas das economias do G10, renovando ontem os menores níveis ante o euro (desde julho de 2023) e a libra (desde março de 2022). O real pegou carona nessa onda de enfraquecimento global da moeda americana. No Brasil, o dólar terminou o dia com queda de 1,99%, valendo R$ 5,47. No mês, a desvalorização chega a 3,11%.

**POWELL NÃO CITA NÚMEROS**

Como se esperava, em Jackson Hole, Powell preferiu não avançar o sinal, sem falar no tamanho do corte, que vai depender de futuros dados da economia dos Estados Unidos.

Powell animou os investidores, que ampliaram as expectativas de um primeiro corte de juros maior em setembro, de até 0,50 ponto percentual. Uma redução menor das taxas, porém, ainda segue como o cenário mais provável em Wall Street. A taxa atual varia entre 5,25% e 5,5%.

**BRASIL SERÁ BENEFICIADO**

Um corte de juros nos EUA favorece o Brasil, pois investidores deixam de apostar em títulos do Tesouro americano para avaliar a compra de outros ativos com maior rentabilidade, caso das bolsas em países emergentes.

O efeito também seria positivo para o real, mas analistas afirmam que neste caso o preço da moeda está ligado ainda aos sinais do governo com o ajuste fiscal.

Para o diretor de investimentos de renda fixa global da BlackRock, Rick Rieder, Powell disse exatamente as palavras-chave que o mercado estava procurando.

Segundo ele, ao afirmar que a "direção da viagem é clara" o presidente do Fed não só sugeriu cortes múltiplos de 0,25 ponto, como deixou a porta aberta para uma redução mais agressiva, de até 0,50. "Agora, a questão é quão rápido e quão longe eles irão". (Estadão Conteúdo)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

**Seção:** Economia **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.